

Introdução ao dossier temático

O ano do Centenário da República Portuguesa chega ao fim. Num momento de crise social e económica, mas especialmente de crise da credibilidade social do sistema de representação democrática - que alguns chegam a descrever, à escala internacional, como a segunda grande crise do sistema liberal -, reconhecamos o significado particular da oportunidade que ofereceu à sociedade portuguesa para a reflexão em torno do legado da República do 5 de Outubro de 1910 na construção da democracia portuguesa e nos processos de mudança pelos quais a sociedade portuguesa passou ao longo da última centúria.

Por um lado, um lugar destacado neste debate ocupou a avaliação do papel que a I República desempenhou na modernização política de uma sociedade que tardava em conhecer a massificação. Neste âmbito, democratização do sistema político, direito de sufrágio, o debate presidencialismo/parlamentarismo, o sistema de partidos, a participação na Grande Guerra e a relação entre poder civil e poder militar, a permanente tensão entre republicanismo burguês e reivindicação operária, foram elementos significativos em torno dos quais muita da discussão pública se centrou.

De âmbito mais genérico, a discussão dos valores republicanos e da sua maior ou menor implantação social conduziu o debate prioritariamente para o complexo processo da emergência de novas formas de cidadania, para a emancipação do novo Estado republicano relativamente ao universo religioso, que mobilizou o debate em torno da separação entre o Estado e as Igrejas e da laicidade. Recordemo-nos dos receios que muitos manifestaram de que esta dimensão específica da discussão pública pudesse reacender formas mais ou menos arcaicas de confrontação política e filosófica que marcaram não só o período do nosso regime republicano fundador, mas também o da longa ditadura salazarista - e congratulemo-nos que tais receios não tenham tido confirmação prática.

Por fim, e sem esgotar, de forma alguma, a grande amplitude temática que a experiência histórica da República à luz da realidade portuguesa de 2010, uma boa parte da atenção pública foi dedicada ao reformismo educativo da República, às expectativas de progresso cultural e tecnológico, à emancipação da actividade científica e à irrupção da polémica artística e criativa.

Universidades, escolas de todos os níveis de ensino, associações representativas da grande diversidade da sociedade civil portuguesa, autarquias locais e Governo central, meios de comunicação, instituições artísticas, uma infinidade de actores sociais participaram empenhada e voluntariamente num debate que as comemorações do centenário propiciaram, sob as mais variadas formas, realizando o melhor que do ritual comemo-

rativo se pode retirar. Com este número, coordenado por mim e pela minha colega Maria Antonieta Cruz, a Revista da Faculdade de Letras - História pretende dar o seu contributo a um debate para o qual a historiografia do séc. XX e XXI português está inevitavelmente vocacionada.

Manuel Loff